

## Mar 2020 aprova investimentos de 86,5 milhões em aquicultura

Pela sua relevância, transcreve-se a notícia publicada no passado dia 18 de janeiro de 2019, pelo Jornal de Negócios e que pode ser lida na versão original, neste link <https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/agricultura-e-pescas/detalhe/estao-aprovados-865-milhoes-de-investimento-na-aquicultura> (conteúdo reservado a assinantes do jornal).

Portugal tem aprovados e em execução projetos de aquicultura com um montante elegível de 86,5 milhões de euros, mas há um aviso de candidaturas aberto que poderá aprovar mais cerca de 15 milhões. O Governo acredita que será possível alavancar até 150 milhões de investimento.

Os projetos de aquicultura aprovados e em execução até este momento envolvem um montante elegível de 86,5 milhões de euros, disse ao Negócios a ministra do Mar, Ana Paula Vitorino. Deste montante, 51,9 milhões dizem respeito a investimentos produtivos, 25,9 milhões de euros a projetos inovadores e de transferência de conhecimento e 3,9 milhões dizem respeito a aconselhamento ao aumento da capacidade produtiva em aquicultura.




O valor poderá aumentar em breve, já que está neste momento aberto um aviso do programa operacional que permitirá aprovar mais cerca de 15 milhões de euros em investimentos produtivos.

Para Ana Paula Vitorino, "com 78,6 milhões de euros de apoio público e uma comparticipação média de 50%, o programa [MAR 2020] possibilitará alavancar até 150 milhares de euros de investimento elegível a concluir até final de 2023".

Uma execução que a ministra salienta, no entanto, que "naturalmente está dependente da iniciativa privada e da robustez económico-financeira das entidades promotoras dos projetos apresentados".

Em 2016, quando apresentou o plano "Aquacultura+", o Ministério do Mar assumiu como objetivos a duplicação até 2020 das toneladas produzidas anualmente, assim como triplicar o investimento feito no âmbito do ciclo comunitário anterior, passando





dos 54 milhões registados durante o PROMAR, para 150 milhões no atual quadro, o MAR2020.

Projetos aprovados vão subir produção para 18 mil toneladas


O Governo quer que a produção de aquicultura chegue às 20 mil toneladas e os 44 projetos aprovados com o apoio do MAR 2020 já deixam a meta próxima

Em 2014 a aquicultura em Portugal produzia 10,8 mil toneladas anualmente, indicando os últimos dados estatísticos, de 2016, que a produção aquícola no país já representava cerca de 12.300 toneladas, número que significou "um acréscimo de 18% em volume e 39% em valor face a 2015", apontou ao Negócios a ministra do Mar, Ana Paula Vitorino. A responsável, que assumiu o objetivo de duplicar a produção e chegar às 20 mil toneladas em 2020, salientou ainda que "com o apoio do MAR 2020 foram aprovados 44 projetos produtivos, os quais permitirão aumentar a produção em mais 7.000 toneladas".

Desta forma, será possível ultrapassar as 18 mil toneladas, um número já próximo da meta. Para a ministra do Mar, "a simplificação de procedimentos obtida com a reforma Aquicultura+ aliada aos benefícios fiscais atribuídos ao desenvolvimento da aquicultura - como o IVA reduzido para as ostras, salicórnia e camarinha produzidas em aquicultura, o regime mais favorável no cálculo do IMI em terrenos utilizados na atividade aquícola,







e redução da taxa aplicável ao consumo de gasóleo colorido e marcado - assim como com a produção decorrente dos projetos que ainda venham a ser aprovados rio MAR 2020 irá permitir atingir as 20.000 toneladas em 2020".

De acordo com os últimos dados disponíveis, a produção de peixe em águas salobras e marinhas representa 47,7% do total, sendo a grande maioria (91%) constituída por dourada e pregado.

Os moluscos bivalves representam 45% da produção, sendo a amêijoia a espécie mais relevante, seguida do mexilhão. A produção de ostras era de 1085 toneladas.

### **Projeto GIDLAM vai monitorizar lixo na costa portuguesa**

Apoiado pelo Mar 2020, projeto vai avaliar a quantidade, distribuição, composição e origem do lixo marinho, na costa de Portugal continental.

Entrevista a Artur Costa, do CEiiA, e um dos responsáveis do projecto.




P. Em que consiste o projeto GIDLAM?

O projeto GIDLAM trata o tema do lixo marinho, o qual, constitui um dos maiores problemas ambientais da atualidade, apresentando efeitos extremamente negativos nos ecossistemas marinhos e na economia das regiões costeiras. Em cada ano, aproximadamente 10 milhões de toneladas de lixo acabam no ambiente marinho.

Assim, o projeto terá como o objetivo avaliar a quantidade, distribuição, composição e origem do lixo marinho, na costa de Portugal continental, procurando contribuir para o desenvolvimento de ferramentas IT de apoio à aplicação de medidas de mitigação. Em termos práticos, os principais objetivos deste projeto são:

- Caracterizar o lixo marinho presente na água, fundos, praias e organismos marinhos;
- Identificar as quantidades, a distribuição espacial, composição e origem do lixo marinho;
- Identificar bioindicadores para a monitorização do lixo marinho;



- 
- Harmonizar os dados e informação recolhida sobre o oceano que se encontram atualmente disponíveis (livre-acesso) e recolhidos ao longo do projeto, num único sistema de gestão ambiental integrada, facilitando a partilha, a pesquisa e o acesso aos dados;
  - Integrar diferentes camadas de dados no sistema de gestão, contribuindo para o conhecimento do estado ambiental das águas marinhas;
  - Dar visibilidade à informação recolhida numa lógica científica, educacional e de sensibilização pública.

Para cumprir os objetivos propostos pretende-se desenvolver um sistema que assenta numa solução que integrará dados provenientes de múltiplas fontes e que irá dispor de diferentes layers de informação. Deste modo, permitirá a gestão centralizada da informação, que será posteriormente colocada ao dispor de todas as “partes interessadas”.

P. Quando estará concluído?

O projeto estará concluído no final de 2019.



P.Quantas pessoas envolve?

Estarão diretamente envolvidas no projeto cerca de 10 pessoas.

P. Quais as parcerias a desenvolver?

Este projeto resulta de uma parceria entre o CEIIA e o IPMA, sendo que, o CEIIA atuará principalmente ao nível do desenvolvimento e implementação do sistema de IT para a gestão de dados e disseminação de conhecimento. O IPMA contribuirá de forma mais relevante nos planos do acompanhamento do processamento dos dados recolhidos, da realização de campanhas no mar e ainda na gestão e na disseminação do projeto.

P. Existem novos projetos em análise?


Sim. O tema o lixo marinho requer um conjunto articulado de ações que serão concretizadas através de vários projetos envolvendo esta parceria e outras em análise.

P. Qual a importância do programa operacional Mar 2020 para o desenvolvimento deste projeto?

Ao apoiar o desenvolvimento deste projeto o Mar 2020 viabiliza a abordagem a um tema tão crítico como o do lixo marinho, proporcionando a geração de contributos para o







bom estado ambiental do meio marinho, promovendo simultaneamente a inovação e o desenvolvimento de conhecimento.

### **Resultados da política do mar vão ser aferidos numa lógica de desenvolvimento sustentável**

Através do SEAMInd, um projeto apoiado pelo Mar 2020, vão ser identificados um conjunto restrito de indicadores relevantes para aferir os resultados da política do mar, numa lógica de desenvolvimento sustentável, e torná-los visíveis e disponíveis de uma forma integrada, fácil e de forma continuada.

Entrevista a Conceição Santos, da Direção Geral da Política do Mar

P. Em que consiste o projeto Seamind Platform?

O SEAMInd tem por objetivo Identificar um conjunto restrito de indicadores relevantes para aferir os resultados da política do mar, numa lógica de desenvolvimento sustentável, e torna-los visíveis e disponíveis de uma forma integrada, fácil e de forma continuada. Para o efeito vai ser desenvolvida uma plataforma tecnológica que ligará em rede as entidades da Administração pública que dispõem de indicadores na área do mar e que disponibilizará a um público alargado informação sobre a economia do mar e





indicadores estratégicos relativos ao estado do ambiente marinho. Esta plataforma deve ser entendida como um ferramenta fundamental de uma política marítima integrada (PMI) e de suporte ao acompanhamento do desempenho da economia do mar em Portugal, com possibilidade de interligação com outros parceiros a nível internacional. Tendo presente o contexto da PMI e tendo em vista esta dimensão internacional o projeto será suportado pelo nó NIPIMAR.



P. Quando estará concluído?

A fase de concepção da plataforma tecnológica do SEAMInd, apoiada pelo PO Mar ao nível da Prioridade 6 dedicada à PMI, está concluída.

P. Quantas pessoas envolve?

A projeto de concepção da plataforma tecnológica do projeto Seamind Platform, que foi apoiado pelo PO Mar, envolve um número restrito de técnicos mas tem um potencial enorme para colocar em rede muitos serviços da administração pública com indicadores





na área da economia do mar. Ou seja, em termos de efeito multiplicador este é um projeto que permitirá mobilizar muitas pessoas.

P. Quais as parcerias a desenvolver?

O projeto SEAMind vive de parcerias. Na fase de implementação da plataforma tecnológica do SEAMind serão estabelecidas formalmente parcerias com as entidades da administração pública que produzem estatísticas e indicadores na área da economia do mar.

P. Existem novos projetos em análise?

Perspetiva-se para 2019 o início do desenvolvimento e implementação da Plataforma tecnológica também com apoio do PO Mar 2020 (esta candidatura ainda não foi apresentada porque tal será efetuado ao abrigo de um aviso que vai abrir brevemente) que deverá ter um piloto em 2020 e estar completamente operacional em meados de 2021.

P. Qual a importância do programa operacional Mar 2020 para o desenvolvimento deste projeto?

O Mar 2020 é o único programa operacional do Portugal 2020 que tem uma linha de financiamento específica para apoiar o desenvolvimento dos instrumentos da Política Marítima Integrada em Portugal. Este projeto será um instrumento integrado de





acompanhamento do desempenho da economia do mar e de indicadores estratégicos indicativos do estado do ambiente marinho. Será um instrumento fundamental de apoio à política para o mar e de comunicação. Sem o apoio do PO Mar esta ferramenta não seria provavelmente implementada ou sê-lo-ia num horizonte temporal muito mais alargado.

